



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
(51) 981695392

Somente na base da pressão

Pode estar chegando ao fim a novela criada em torno da instalação de um aparelho de raios-X e de um mamógrafo da Prefeitura no Hospital Montenegro. Os equipamentos foram entregues à instituição em dezembro de 2015, mediante a garantia de um repasse para adequar as instalações que irão recebê-los. Como foram cometidos erros de ambos os lados, o maquinário continua nas caixas e a garantia de fábrica, inclusive, já venceu. A esperança de um desfecho para o imbróglio vem do Ministério Público, que está cobrando responsabilidades do governo Aldana e do HM. Semana passada, a promotora Carmen Lúcia Garcia promoveu uma audiência com a presença do prefeito Luiz Américo Aldana, de representantes do HM, da Secretaria de Saúde, da Procuradoria Geral do Município e do setor de Prestação de Contas. Parece que, agora, a coisa vai.



Novo acordo - Segundo o diretor do Hospital, Carlos Batista da Silveira, o Município não cobrou a prestação de contas, deixando que o convênio, assinado em 18 de dezembro de 2015, expirasse em 17 de junho de 2016, sem adotar as providências necessárias à renovação. Com o agravante de que a Prefeitura possui um setor especializado em convênios. Um novo acordo está em elaboração, mas antes de retomar as obras será preciso garantir a verba.

Cronograma - Como resultado da audiência promovida pelo Ministério Público, o prefeito Aldana solicitou prazo de 30 dias para apresentar um cronograma para a solução do problema, adotando as medidas necessárias para obter os recursos. O MP concedeu o prazo. Depois que as verbas forem repassadas pelo Município, as obras poderão ser concluídas num prazo de 90 a 100 dias. Espera-se que, até lá, tanto o raios-X quanto o mamógrafo ainda estejam em plenas condições de funcionamento.

Firmeza - O assunto também foi pauta de uma reunião na Câmara. O vereador Cristiano Braatz (PMDB), responsável pelos convites, entende que houve falhas de ambas as partes (Prefeitura e Hospital). "Temos que estar alertas e cobrar para que não mais ocorram. Se acontecerem, as medidas serão firmes, como têm que ser, por parte de todos", advertiu. Também defendeu maior empenho na solução do problema. A verba que seria usada para a instalação, por sinal, era uma sobra do orçamento da Câmara referente ao orçamento de 2015.

O episódio chama a atenção não apenas pelas dificuldades de acerto entre o poder público municipal e o Hospital Montenegro, mas também porque, mais um vez, o desfecho ficará atrelado a uma intervenção do Ministério Público. É como se as instituições estivessem perdendo a capacidade de se entender e só conseguissem agir na base da pressão. La-men-tá-vel!



Fazendo milagres

Apesar das dificuldades impostas pela falta de recursos, que encolheram o orçamento de R\$ 12 milhões em 2016 para R\$ 8,5 milhões este ano, o secretário de Viação e Serviços Urbanos, Ricardo Endres, tem motivos para comemorar. Segundo ele, quando Aldana assumiu, em maio de 2015, havia 3.742 pedidos de conserto e substituição de canos de esgoto esperando atendimento. Hoje, segundo ele, existem apenas 280.

Economia - Embora a Prefeitura tenha cancelado contrato com uma empreiteira que atuava na limpeza das ruas, Endres acredita que, até o fim de abril, o matagal será coisa do passado. Os serviços serão realizados pela própria equipe da Secretaria. Como a terceirização custava até R\$ 120 mil por mês, dá para ter uma ideia do quanto já poderia ter sido economizado. Não é à-toa que falta dinheiro para tudo.

Estrutura dividida

Único órgão público que ainda funcionava no Parque Cenário, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura passa a atender em dois locais a partir de agora. A Central de Vagas, o Serviço de Assistência ao Educando, Compras e Departamento de Educação foram para o prédio da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio (Smic), na rua São João, 1.301. Já a Diretoria de Desporto, de Cultura e o Conselho de Educação migraram para a Estação da Cultura, no bairro Ferroviário. As mudanças devem vigorar pelo ano todo, já que a previsão de revitalização do Parque, na melhor das hipóteses, é dezembro.

Com a barriga - Segundo o governo, a situação chegou a este ponto porque, ao longo dos anos, as administrações só se preocuparam em construir no Parque, sem o devido redimensionamento da rede de energia. O problema foi "empurrado com a barriga" até o limite da falta de segurança. E da irresponsabilidade.

Rapidinhas

* Causaram especulações, esta semana, postagens do professor José Breno da Cruz de sua viagem ao Rio de Janeiro. Como assumiu um dos principais cargos de assessoria do governo Aldana há pouco tempo, ele ainda não tem direito a férias. De acordo com a Assessoria de Comunicação, Breno se exonerou da função e deve reassumir quando concluir o passeio. Ou seja, não está recebendo.

* Um dos metros quadrados mais caros da cidade, o bairro São João, quem diria, sofre com alagamentos frequentes nas imediações da Praça Tancredo Neves. Moradores ameaçam não pagar o IPTU.

* Da tribuna, o vereador Joel Kerber (PP) aproveitou a sessão da Câmara para fazer uma homenagem ou expor as dificuldades que enfrentamos com um poema destacando a sua beleza. Foi lindo!

* Depois das queixas da comunidade, a Prefeitura resolveu colocar um zelador na Praça Rui Barbosa para fazer, pelo menos, a conservação dos banheiros. Mas guarda municipal que é bom, nada.

* A Operação Avante da Brigada Militar, realizada quinta-feira, é exatamente o que a população quer ver: PMs na rua, dando "calorão" nos bandidos. Parabéns ao capitão Oscar Bessi Filho e a seus corajosos subordinados.

* E por falar em Brigada, a corporação pôs fim a dois golpes esta semana: ao da falsa empresa de segurança e ao da fisioterapia. Os dois vinham sendo aplicados principalmente no interior.

Tem de esclarecer

Os vereadores Talis Ferreira (PR) e Rose Almeida (PSB) colocaram o presidente Neri Pena (PTB) contra a parede. Querem saber como uma pessoa despachou quase duas semanas na Câmara sem ter sido nomeada para as funções que desempenhava. Segundo "Cabelelo", o ex-futuro assessor estava apenas "se ambientando". Se ele pode, qualquer um poderia?

Cobrança - Talis disse que, depois que a informação foi divulgada nesta coluna, recebeu "inúmeras" cobranças. O vereador entende que a Mesa Diretora deveria ter se manifestado publicamente sobre o assunto, inclusive, contestando a nota do Cenário Político. Jogo de cena: ele sabe que o fato realmente ocorreu. A menos que não tenha ido à Câmara nesse período.